

Turismo e patrimônio vistos pelas comunidades de municípios do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul

*Laura Rudzewicz¹
Paulo Roberto Teixeira²
Rosane Maria Lanzer
Alois Eduard Schäfer*

Resumo: O patrimônio natural e cultural compreende a oferta turística de uma localidade. A atividade “7 Maravilhas” foi realizada nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, durante eventos municipais, onde o participante, de origem ou residente no município, voluntariamente, indicou até sete potenciais atrativos turísticos. Esses foram agrupados nas categorias natural, cultural e outros. Em Mostardas e São José do Norte, houve maior concentração na categoria cultural, enquanto em Tavares predominam os atrativos naturais e, em Santa Vitória do Palmar, houve proximidade entre as duas categorias. Quanto ao número de votos nas categorias, verificou-se dominância nos atrativos naturais, exceto em São José do Norte, onde a maioria dos votos foi na categoria cultural, enfatizando uma maior valorização da comunidade pelo seu patrimônio histórico-cultural. Esses resultados auxiliarão na determinação da potencialidade dos recursos naturais e culturais dos municípios e no planejamento do seu uso sustentável pelo Turismo.

Palavras-chave: Turismo; patrimônio natural; patrimônio cultural; comunidade local; litoral médio e sul; Rio Grande do Sul; Brasil.

Introdução

A relação entre turismo e patrimônio é incontestável. O patrimônio natural e cultural compreende a oferta turística de uma localidade, sendo utilizados como atrativos, que, conforme Boullón (2002, p. 38):

[...] constituem a causa principal que motiva as pessoas a viajar até eles, tanto para conhecê-los, como para desfrutar do consumo das atividades que sejam programadas com o fim de satisfazer suas expectativas.

¹ Universidade de Caxias do Sul. E-mail: laurar.turismo@gmail.com

² Universidade de Caxias do Sul. E-mail: paulinho.turismo@gmail.com

O patrimônio cultural constitui-se de todos os elementos ou manifestações materiais (tangível) ou imateriais (intangível) produzidas pela sociedade, resultado de um processo histórico. Pode ser um conjunto de bens imóveis de valor significativo (prédios e praças, entre outros) e manifestações culturais que conferem identidade a esses espaços, ou ainda, um conjunto de bens imateriais de valor significativo (roupas típicas, sotaque, tradições, entre outros), que conferem identidade ao grupo social. Já o patrimônio natural compreende o conjunto de bens e elementos da paisagem natural, englobando a fauna e a flora, e podem ser reconhecidos pelo seu valor físico, biológico, estético ou científico, mas cuja conservação é necessária devido ao seu significado para a identidade local (CAMARGO, 2002; MURTA, GOODEY, 1995).

Algo material ou imaterial torna-se patrimônio quando a sociedade reconhece aquele bem como importante, havendo relações de valor entre a comunidade e esses bens (CAMARGO, 2002). O turismo utiliza os patrimônios naturais e culturais como fator de atratividade, podendo promover o conhecimento acerca desse patrimônio para turistas e residentes, pois incentiva à interpretação, à valorização, à recuperação e à conservação dos bens materiais e imateriais significativos para as comunidades locais (MURTA, GOODEY, 1995). Desta forma, a conservação do patrimônio requer responsabilidade e compromisso dos agentes envolvidos com o planejamento e desenvolvimento do turismo, pela própria perpetuação da atividade turística.

O Projeto Lagoas Costeiras - Gestão Sustentada das Lagoas Costeiras do Litoral Médio e Sul do Estado do Rio Grande do Sul (Lacos) tem como objeto de estudo 19 lagoas costeiras do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul, e áreas de entorno. Tem como objetivo realizar uma avaliação e socialização das informações para o uso sustentável dos mananciais. O Projeto Lacos é realizado pela Universidade de Caxias do Sul em parceria com a Embrapa Clima Temperado, com apoio das Prefeituras dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, e tem patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental 2ª Edição. As atividades do Projeto iniciaram em maio de 2007, beneficiando cerca de 73.550 habitantes da região. Os resultados obtidos serão apresentados no Manual de Recursos Hídricos e no Atlas Ambiental dos municípios de abrangência. Esses instrumentos servirão como ferramentas para uma mudança de atitude no uso da água e uma gestão sustentada dos recursos hídricos. Por meio do levantamento, avaliação e fotodocumentação das potencialidades turísticas naturais e culturais das lagoas e áreas de

entorno, objetiva-se o diagnóstico da situação atual do turismo nos quatro municípios envolvidos.

Este artigo apresenta os resultados de uma das atividades realizadas pela equipe do Turismo no Projeto Lacos, a escolha das “7 Maravilhas” nos municípios, buscando verificar qual patrimônio natural e cultural é hoje reconhecido pelas comunidades locais e qual a sua relação com o turismo nos destinos Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar.

Área de Estudo

A área de estudo localiza-se na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, que possui 622 quilômetros de extensão. O litoral gaúcho é classificado pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), mediante critérios de formação geológica, relevo e bacia de drenagem, e está dividido em quatro grandes setores: litoral norte, do município de Torres até o município de Cidreira; litoral médio leste, do município de Palmares do Sul até São José do Norte, à leste da Laguna dos Patos; litoral médio oeste, do município de Barra do Ribeiro até Pelotas, a oeste da Laguna dos Patos; e o litoral sul, do município de Rio Grande até Santa Vitória do Palmar.

Devido à sua grande extensão e alta diversidade de ecossistemas aquáticos e terrestres, a chamada Planície Costeira é um complexo ecológico único no Planeta, sendo considerada pelo Ministério de Meio Ambiente de extrema à alta importância biológica para a biodiversidade (MMA, 2000). A devastação dos ecossistemas terrestres e a má utilização dos recursos hídricos atingiram níveis preocupantes, principalmente na faixa do litoral entre o Oceano Atlântico e a Lagoa dos Patos e a Lagoa Mirim, demonstrando riscos como a poluição das lagoas e a diminuição do volume de água.

O município de Mostardas apresenta uma área de 1.941,7 km² e está localizado no istmo entre a Laguna dos Patos, a oeste, e o Oceano Atlântico, a leste; fazendo limite com os municípios de Palmares do Sul, ao norte, e Tavares, ao sul. Possui uma população de 11.904 habitantes³. Distante 205 km de Porto Alegre, o acesso, pelo norte, é feito através da RS-040,

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

de Porto Alegre até Capivari do Sul e pela RST-101 até a cidade de Mostardas. Possui uma altitude média de 12 metros.

A região foi habitada pelos índios carijós e em 1773 foi colonizada por casais vindos do Arquipélago de Açores. Mostardas mantêm os hábitos e costumes desse povo, que se faz notar nas fachadas do casario, nas ruas estreitas, na gastronomia e na formação religiosa, além da presença dos negros, trazidos pelos escravistas, que mostram grande expressão na formação étnica, cultural e religiosa de Mostardas. O município foi criado em 1963 e mantém o artesanato característico em pura lã, produzidos com teares manuais, onde as artesãs tecem ponchos, tapetes e os famosos cobertores mostardenses (SETUR, 2002a). O município possui em seu território parte do Parque Nacional da Lagoa do Peixe.

A economia é de base agrícola, com destaque para o arroz, atualmente o principal produto da região⁴, e para a cultura da cebola. A cebola é cultivada nas pequenas e médias propriedades, sua área plantada é de 700 hectares, com uma produção de 10,5 toneladas e envolve o maior número dos produtores. Entretanto, essa cultura oferece pouco retorno ao município em termos de arrecadação quando comparado ao cultivo de arroz, que possui uma área de 33.397 hectares plantados e 206.894 toneladas colhidas na safra 2006/07⁵. Também são atividades econômicas do município a extração e reflorestamento de *Pinnus eliotti* e a criação de gado de corte e ovinos (SETUR, 2002a).

O município de Tavares está localizado na orla da Laguna dos Patos, fazendo divisa ao norte com Mostardas, ao sul com São José do Norte, à oeste com a Laguna dos Patos e à leste com o Oceano Atlântico. Tavares possui uma área de 604 km² e uma população de 5.160 habitantes⁶. Encontra-se a 228 km de Porto Alegre e seu acesso é realizado pela RS-040 e RST-101. Possui uma altitude média de 15 metros.

A povoação de Tavares teve início em 1737, com a Fundação do Forte Jesus Maria José, em Rio Grande. Por volta de 1760, ocorre a colonização por casais açorianos, que se dedicaram ao cultivo do trigo e do centeio, à caça e à pesca. O município foi criado em 1982

⁴ Portal Mostardas Turismo. Disponível em:

<http://www.mostardas.tur.br/portal/html/modules/mastop_publish/?tac=Economia>. Acesso em: 17 mar. 2008.

⁵ Instituto Rio Grandense de Arroz. Arroz Irrigado. Safra 2006/07. Disponível em: <http://www.irga.rs.gov.br/index.php?action=dados_safra_detalhes&cod_dica=146>. Acesso em 17 mar. 2008.

⁶ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

(SETUR, 2003). Encontra-se integralmente dentro da zona de amortecimento do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, criado em 1986⁷.

Segundo dados da Prefeitura Municipal⁸, a economia está baseada na agricultura, pecuária e pesca. Na produção agrícola, o arroz representa 2.148 hectares plantados e a cebola, 500 hectares. Na produção agropecuária destaca-se a criação de bovinos, representando 24.047 cabeças, seguido pela criação de aves, com 11.424 animais⁹. O setor extrativista é constituído principalmente por indústrias madeireiras, representando uma área de 12.000 hectares de *Pinus* plantados. Outra atividade é a pesca do camarão rosa, que ocorre na Lagoa do Peixe em períodos específicos.

O município de São José do Norte está localizado na orla da Laguna dos Patos, fazendo divisa ao norte com Tavares, ao sul com o Canal do Norte, à oeste com a Laguna dos Patos e à leste com o Oceano Atlântico. São José do Norte possui uma área de 1.118 km² e uma população de 24.905¹⁰. Encontra-se a 233,4 km de Porto Alegre e seu acesso é realizado pela RST-101, BR 392 e RS 734. Possui uma altitude média de 4 metros¹¹.

São José do Norte, primeiramente povoada pelos índios carijós, foi colonizada por casais açorianos e implantou sua primeira povoação em 1763, em decorrência da invasão de Rio Grande pelos espanhóis. O município foi criado em 1831 e em 1840, sediou em seu território uma das batalhas mais sangrentas da Revolução Farroupilha (SETUR, 2002b).

No setor agrícola, o arroz encontra-se em expansão, pois o solo do município, principalmente as terras às margens da laguna dos Patos, são excelentes para o cultivo dessa cultura. O cultivo da cebola, principal atividade econômica do município, encontra-se em sucessivas crises, devido aos baixos preços, insuficiência de crédito, safras comercializadas a preços menores do que os custos de produção, técnicas de plantio ultrapassadas. A pecuária marcou o início das atividades econômicas no município, devido à geografia favorável, com vastas pastagens, que abrigam rebanhos de bovinos, eqüinos e ovinos. Na pesca, o município

⁷ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Unidades de Conservação de Proteção Integral. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/siucweb/listaUcCategoria.php?abrev=PARNA>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

⁸ Prefeitura Municipal de Tavares. Disponível em: <<http://www.tavares.rs.gov.br>>. Acesso em: 12 nov. 2007.

⁹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006 - Resultados Preliminares. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

¹¹ Portal São José do Norte. Disponível em: <<http://www.saojosedonorte-rs.com.br/>>. Acesso em: 17 abr. 2008.

possui um grande potencial hidrográfico formado pelas águas da Laguna dos Patos e do Oceano Atlântico que possibilita o desenvolvimento da atividade pesqueira (SETUR, 2002b).

O município de Santa Vitória do Palmar está localizado no extremo sul do Rio Grande do Sul, praticamente cercado por águas. Seus limites compreendem ao norte, Rio Grande, ao sul, Chuí, a leste, a Lagoa Mangueira e a oeste, a Lagoa Mirim. Apresenta uma área de 5.244 km² e uma população de 31.183 habitantes e está localizado a 496 km de Porto Alegre, com acesso pela BR 471. A altitude média em Santa Vitória do Palmar é de 23 metros¹².

O processo de ocupação do município ocorreu no século XVIII, com as disputas entre portugueses e espanhóis pelos limites das terras, sendo em 1777 considerado Campos Neutrais, pelo Tratado de Idelfonso. O povoado foi instalado em 1872, mas a cidade de Santa Vitória do Palmar foi criada somente em 1888, com predominância da cultura portuguesa. As atividades econômicas mais importantes no município são: o cultivo do arroz, a pecuária bovina de corte e a ovina de lã.

Método

O trabalho vem sendo desenvolvido com auxílio da pesquisa exploratório-descritiva, de corte quali-quantitativo.

O diagnóstico do turismo foi dividido em duas etapas: a primeira compreende o apontamento das potencialidades turísticas pela própria comunidade local e a segunda, a identificação, avaliação e fotodocumentação dessas potencialidades.

No presente artigo serão apresentados os resultados da primeira etapa da pesquisa, na qual adotou-se um método de participação comunitária através da atividade “7 Maravilhas” dos Municípios.

O participante, de origem ou residente no município em questão, ao ingressar, voluntariamente, no estande do Projeto Lacos nos eventos municipais, recebia uma cédula de votação, na qual indicava até sete potenciais atrativos turísticos. Os pesquisadores preocuparam-se em não utilizar fotos ou outros instrumentos que pudessem influenciar no voto dos participantes, garantindo o caráter voluntário e individual no processo de eleição.

¹² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

A apuração dos votos e divulgação do resultado dos sete atrativos mais votados pela comunidade foi realizada ao final de cada evento. Somente em São José do Norte, por solicitação do Departamento Municipal de Turismo, a votação foi mantida por um mês após o evento, na sede desse órgão municipal, buscando atingir uma maior representatividade da comunidade local, uma vez que o evento escolhido ocorreu em um único distrito, enquanto os outros eventos ocorreram na própria sede. Os eventos aconteceram no período de novembro de 2007 a março de 2008, sendo eles: a 76ª Expofeira, em Santa Vitória do Palmar; a 16ª Ovearte, em Mostardas; a 25ª Festa Crioula do CTG Estância Real de Bujuru, na localidade de Bujuru, São José do Norte; e a 11ª Expocace, em Tavares.

Baseado em Boullón (2002), Beni (2006) e Mtur (2006), as indicações foram classificadas em *atrativos naturais*, *atrativos culturais* e *outros*. Foram classificados como *categoria natural* aqueles lugares, objetos ou acontecimentos que evidenciam a natureza ou a natureza adaptada (ambiente natural adaptado pelo ser humano e/ou ambiente rural), dando ênfase aos elementos da paisagem. A *categoria cultural* engloba lugares, objetos ou acontecimentos produzidos pelo ser humano, ou seja, bens móveis ou imóveis criados pela sociedade. A categoria *outros* refere-se à indicações que não se enquadraram nos critérios de natural ou cultural. Não foram consideradas as indicações que não corresponderam ao território do município em questão, citações ilegíveis e/ou repetições.

Resultados

A atividade “7 Maravilhas” contou com uma expressiva participação da comunidade dos quatro municípios. Foram enumerados 229 votantes em São José do Norte, 134 em Mostardas, 120 em Tavares e 93 em Santa Vitória do Palmar. Quanto ao número de atrativos indicados, em Mostardas surgiram 95 indicações, 87 em São José do Norte, 74 em Tavares e 62 em Santa Vitória do Palmar. Quanto ao total de votos nos atrativos indicados foram 1528 em São José do Norte, 729 em Mostardas, 624 em Tavares e 623 em Santa Vitória do Palmar.

Entre todos os atrativos sugeridos pelas comunidades dos municípios de abrangência do estudo, verifica-se que Tavares é o único município que apresenta maior número de menções enquadradas na categoria natural, uma vez que abriga cerca de 90% do Parque Nacional da Lagoa do Peixe e reconhece os importantes elementos da paisagem existentes nessa área e seu entorno, a exemplo das dunas, trilhas, praias, lagoas, mata nativa, aves, entre

outros. Já em Santa Vitória do Palmar, a relação entre as categorias mostra semelhança entre o número de indicações para atrativos naturais e culturais. Em Mostardas e São José do Norte, houve maior concentração de atrativos indicados na categoria cultural, consistindo principalmente, de faróis, igrejas e construções (Figura 1), o que se deve a esses municípios possuírem antigas edificações que retratam traços arquitetônicos, principalmente da herança cultural açoriana. O caso de Mostardas mostra que o patrimônio cultural é bastante reconhecido pela comunidade, ainda que o município também abrigue o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, seu patrimônio natural mais significativo, segundo os dados coletados.

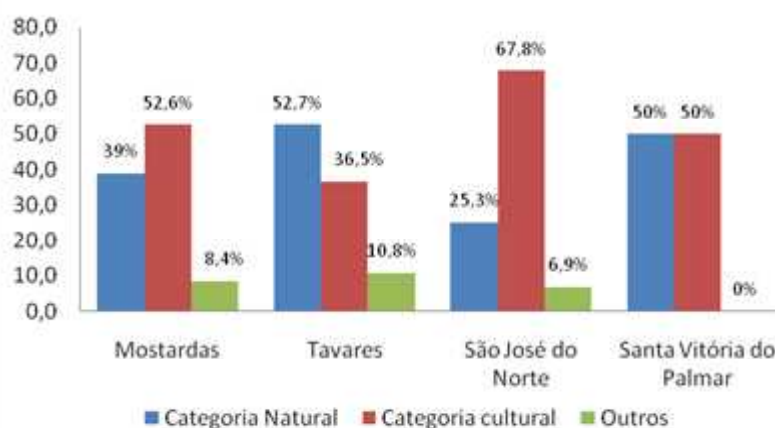


Figura 1: Relação entre o número de atrativos indicados nas categorias natural, cultural e outros, nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Quanto ao número de votos nas categorias, os atrativos naturais prevaleceram em três dos quatro municípios (Figura 2). Em Tavares, o dado reafirma o anterior (Figura 1), demonstrando uma maior valorização dos atrativos naturais, seguido de Santa Vitória do Palmar. Mostardas apresentou uma pequena diferença no total de votos entre as categorias, porém, enquanto demonstrou maior número de atrativos indicados na categoria cultural, o maior número de votos ficou na categoria natural. Apenas São José do Norte evidenciou a maioria dos votos na categoria cultural, bem como no número de atrativos indicados (Figura 1), enfatizando uma maior valorização da comunidade pelo seu patrimônio cultural e evidenciando a maior diversidade desse tipo de patrimônio, em relação aos demais municípios estudados.

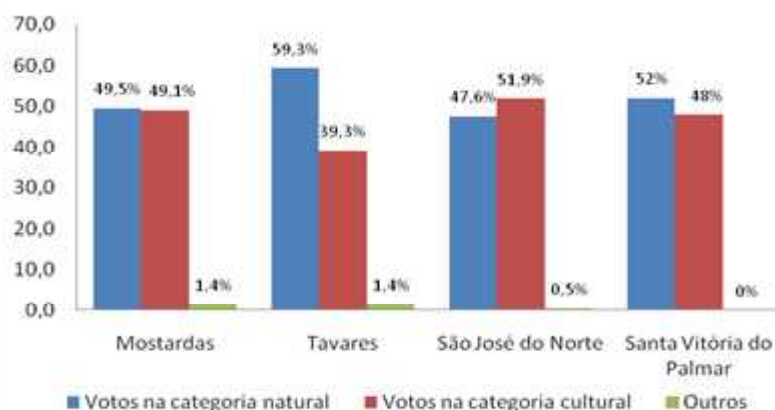


Figura 2: Relação entre o número de votos nas categorias natural, cultural e outros, nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Os atrativos turísticos indicados pelas comunidades dos municípios pesquisados na atividade “7 Maravilhas” e que classificados como categoria natural são: Unidades de Conservação, laguna dos Patos, lagoas, arroios, balneários, praias, campos, planícies, ilhas, mata nativa, dunas, natureza preservada, paisagens naturais, pontais, barras, banhados, capões, nascer e pôr do sol e da lua em ambientes específicos, trilhas e trajetos, fauna (aves nativas e migratórias, peixes, baleias, leões-marinhos), flora (figueiras, palmares, butiá e árvores), parques urbanos, parques rurais, molhes, agricultura, lavouras de arroz e de cebola, plantações de *Pinus* e *Eucalyptus*, pecuária, fazendas, estâncias, chácaras e campanhas.

Os atrativos turísticos que foram classificados como categoria cultural compreendem: igrejas, faróis, praças, museus, bibliotecas, casarios açorianos, centros históricos, calçadões, portos e piers, pontes, docas, ruas, largos, estradas, bairros, localidades, vilas, clubes, ruínas, edificações históricas, monumentos (bustos, estátuas, pedras), sambaquis, cemitérios, mirantes, pórticos, eventos (Rodeios, Festivais, festas municipais, bailes, feiras, acampamentos, travessias), tradições da cultura afro-brasileira, cultura açoriana, cultura gaúcha (tradicionalismo), artesanato, gastronomia, CTGs, quilombolas, o povo, a hospitalidade, a vestimenta, o sotaque local, alguns equipamentos de alimentação e hospedagem, ginásios e estádios de esportes, empresa madeireira, torres de energia elétrica, escolas, grupos comunitários, casa de turismo e pescarias (camarão, peixe).

Dentre os sete atrativos mais votados pelas comunidades, a categoria natural aparece como maioria, na quantidade de indicações, em três municípios. Quanto ao número total de votos, em cada município, a categoria natural é mais representativa em toda a amostra (Figura

3). Em Tavares, foram feitas somente duas indicações como atrativos naturais dentre as “7 Maravilhas”, no entanto, esses receberam maior número de votos em relação aos atrativos culturais.

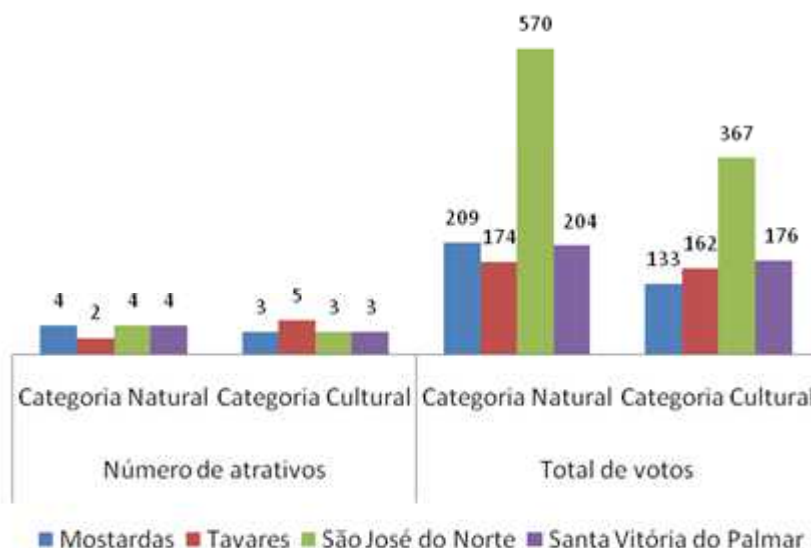


Figura 3: Resultado das “7 Maravilhas” nas categorias natural e cultural, nos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul.

Os atrativos naturais que foram escolhidos dentro das “7 Maravilhas” foram: em Mostardas, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, a Laguna dos Patos, o Balneário Mostardense e o Porto do Barquinho; em Tavares, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe e a Laguna dos Patos; em São José do Norte, a Praia do Mar Grosso, o Molhe Leste, a Barrinha do Estreito e a Prainha; e em Santa Vitória do Palmar, a Praia do Hermenegildo, o Banhado do Taim, a Barra do Chuí e a Lagoa Mangueira.

Os atrativos culturais citados entre as “7 Maravilhas” são: em Mostardas, a Igreja Matriz São Luiz Rei, Farol Cristóvão Pereira e a Casa da Cultura (Museu Açoriano); em Tavares, os Sambaquis, o Farol Capão da Marca, o Farol Mostardas, os Faróis e a Igreja Matriz Santo Antônio; em São José do Norte, a Igreja Matriz São José, a Praça Intendente Francisco José Pereira e o Farol da Barra; em Santa Vitória do Palmar, o Porto, o Teatro Independência e a Igreja Matriz.

Considerando o total de participantes nos quatro municípios, verifica-se que a comunidade demonstrou que visualiza uma maior diversidade de atrativos culturais na região, correspondendo a 50,9% dos casos indicados na atividade. Os atrativos naturais

corresponderam a 40,6% do total de indicações e 6,9% em outros. No entanto, a comunidade atribuiu a maioria dos seus votos à categoria natural, representando 52,5% do total de votos na atividade “7 Maravilhas”, contra 48,4% de votos nos atrativos culturais e 0,7% em outros.

Os resultados das “7 Maravilhas” evidenciam que a comunidade reconhece, principalmente, a importância das Unidades de Conservação e seu entorno, aparecendo entre os atrativos mais votados o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, nos municípios de Mostardas e Tavares, e o banhado do Taim, pertencente à Estação Ecológica do Taim, em Santa Vitória do Palmar.

Além disso, verifica-se que o potencial do recurso hídrico é fortemente identificado pelas comunidades, que mostrou reconhecer diversos elementos da paisagem ligados às lagoas ou laguna dos Patos (barras, molhes), além da valorização do próprio litoral (praias/balneários). Quanto ao atrativo cultural, a comunidade reconhece, principalmente, os faróis, os prédios históricos (igrejas, teatro, museu açoriano), os sambaquis, as praças e um porto. Isso mostra a valorização da herança cultural açoriana e elementos da religiosidade e formação histórica dos municípios, além dos poucos vestígios dos indígenas na região. Também nesse, a evidência de um patrimônio cultural ligado ao recurso hídrico, seja na forma dos faróis, do porto ou dos sambaquis.

Portanto, esses podem ser considerados os patrimônios naturais e culturais de maior relevância na região, conforme apontado pela própria comunidade dos municípios estudados na atividade “7 Maravilhas”. Os resultados constituirão a base de informações para o inventário dos recursos da natureza e da cultura com interesses turísticos, incluindo as comunidades locais no processo, de forma a evidenciar as potencialidades existentes e alertar os limites do desenvolvimento turístico, conforme destaca Pellegrini Filho (2000).

Neste contexto, a necessidade do planejamento turístico sustentável como alternativa para minimizar os efeitos negativos do turismo na região de estudo, de forma que sua importância possa ser percebida antes do crescimento acelerado da demanda, gerando modificações rápidas nos aspectos econômicos, sociais e ecológicos da localidade receptora (RUSCHMANN, 2000). O reconhecimento da comunidade diante do seu patrimônio é essencial para o planejamento e desenvolvimento das atividades turísticas, auxiliando na coleta de informações, consultas, processos de decisões, fase de implementação e avaliação (BRANDON, 1999).

Considerações Finais

A relação entre patrimônio e turismo é percebida pelas comunidades dos municípios de abrangência do Projeto Lagoas Costeiras, pois uma grande diversidade de atrativos turísticos naturais e culturais foram enumerados na atividade “7 Maravilhas”, evidenciando uma forte relação de pertencimento entre a comunidade local e os lugares, objetos ou acontecimentos indicados. Esses podem ser determinantes no grau de atratividade dessas localidades, porém a região demonstra que o uso real do patrimônio pelo turismo é ainda incipiente frente às potencialidades que apresentam, tanto no meio natural, rural, bem como no urbano. Há a necessidade de um planejamento da oferta turística que integre proteção do patrimônio natural, representado por um mosaico de ecossistemas únicos no mundo, incluindo duas importantes Unidades de Conservação, e o resgate, a valorização e a proteção do patrimônio cultural, que congrega elementos da herança cultural açoriana, afro-brasileira, indígena e gaúcha. Os municípios pesquisados mostram boas perspectivas ao desenvolvimento do turismo como alternativa econômica complementar à região, possuindo potencialidades diversas, principalmente relacionadas à riqueza dos recursos hídricos.

Portanto, o desafio está na adoção de estratégias de desenvolvimento voltadas para um turismo de base sustentável nesta região, sob o compromisso da proteção e valorização dos recursos hídricos e toda a diversidade de patrimônios naturais e culturais demonstrada pelos municípios pesquisados.

Referências

- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 11ª ed. São Paulo: Senac, 2006.
- BOULLÓN, Roberto. **Ecoturismo: sistemas naturales y urbanos**. 2ª ed. Buenos Aires: Librerías Turísticas, 2002.
- BRANDON, Katrina. Etapas básicas para incentivar a participação local em projetos de turismo de natureza. In: LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília: MMA/SBF, 2000. 40p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. Brasília: MTur, 2006.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentável**: um guia. Belo Horizonte: Sebrae, 1995.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

RUSCHMANN, Doris M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Inventário Turístico**. Fichas para identificação do produto turístico - Mostardas. Porto Alegre: SETUR/ Estado do Rio Grande do Sul, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Turismo, 2002a.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Inventário Turístico**. Fichas para identificação do produto turístico - São José do Norte. Porto Alegre: SETUR/Estado do Rio Grande do Sul, 2002b.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Inventário Turístico**. Fichas para identificação do produto turístico - Tavares. Porto Alegre: Secretaria de Estado do Turismo/ Estado do Rio Grande do Sul, 2003.